



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ESTRESSE HÍDRICO EM ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (BERTOL.) KUNTZE (ARAUCARIACEAE) I: O USO DAS RESERVAS DO PINHÃO NO CRESCIMENTO INICIAL
Autor	NÁTHALI SEVERO SCHUSTER
Orientador	LUCIA REBELLO DILLENBURG

**ESTRESSE HÍDRICO EM *ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA* (BERTOL.) KUNTZE
(ARAUCARIACEAE) I:
O USO DAS RESERVAS DO PINHÃO NO CRESCIMENTO INICIAL**

Náthali Severo Schuster¹ & Lúcia Rebello Dillenburg¹

¹Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS, RS, Brasil. natyss1@gmail.com

Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze, espécie criticamente em perigo, possui sementes grandes (os pinhões), que influenciam fortemente o crescimento inicial das plântulas. Estudos anteriores demonstraram que o uso destas reservas para o crescimento da planta não é afetado pela disponibilidade de luz. Este estudo se propõe a analisar o efeito da restrição na disponibilidade hídrica sobre a utilização destas reservas durante o crescimento inicial da espécie. Os efeitos da disponibilidade de água foram testados pelo cultivo das plantas sob dois níveis de disponibilidade hídrica: 100 e 50% de capacidade de vaso (CV). As plantas foram pré-germinadas em vermiculita e posteriormente cultivadas por 160 dias em casa de vegetação. Neste período as plantas foram divididas em cinco grupos, diferenciados quanto ao período em que foi removido o vínculo da plântula com o pinhão. Quatro grupos tiveram a remoção feita 40, 60, 80 e 100 dias após a germinação e um quinto grupo, o controle, manteve este vínculo até o final do experimento. Ao final, cada planta foi separada em parte aérea, hipocótilo, megagametófito, raiz principal e raízes laterais. Estas frações foram secas em estufa a 70 °C e pesadas. Para a análise dos dados foram usados ANOVA e Teste de Fisher. O impacto da remoção do vínculo planta-pinhão só resultou em menor acúmulo total de massa seca nas plantas do tratamento 100% da CV e apenas quando o vínculo foi perdido 40 dias após a germinação, ressaltando a importância das reservas da semente para o crescimento inicial. Sob restrição hídrica (50% da CV), a perda precoce do vínculo com o pinhão não alterou o acúmulo de massa pelas plantas e, de acordo com o esperado, a massa seca das plantas neste tratamento foi menor do que em 100% da CV. Possivelmente, a limitação ao crescimento imposta pelo estresse hídrico impediu que o fator remoção do pinhão tivesse também um efeito sobre o crescimento. Comparando-se a massa dos megagametófitos dos pinhões, verificou-se que o estresse hídrico não afetou o padrão de uso das reservas do pinhão, mas resultou em maior consumo destas. Assim, podemos sugerir que o estresse hídrico leva a um maior consumo das reservas do pinhão, mas estas são pouco aproveitadas no crescimento, devendo ser utilizadas para fins de estocagem.